

A CAMPANHA HOSPITAL DOS URSINHOS E O ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DO JALECO BRANCO EM CRIANÇAS VULNERÁVEIS

Jaqueline Marcela Granai (Universidade Estadual de Maringá)

Luis Felipe Godin de Maria (Universidade Estadual de Maringá)

Roberto Zonato Esteves (Universidade Estadual de Maringá)

ra133574@uem.br

Resumo:

A campanha "Hospital dos Ursinhos – 2024", realizada em Paiçandu-PR, buscou humanizar a saúde infantil e mitigar a síndrome do jaleco branco em crianças de vulnerabilidade social. Com o brincar como regulador emocional, atividades lúdicas as aproximaram do ambiente médico-odontológico, promovendo autocuidado, fortalecendo o vínculo universidade-comunidade e impactando a formação humanística dos estudantes. A metodologia envolveu crianças e voluntários em um circuito de estações simulando consultas e procedimentos, com orientações de saúde bucal e recreação. A avaliação de impacto ocorreu via questionários online (pré e pós-evento) para voluntários e registros de campo, com análise quantitativa e qualitativa. Os resultados apontaram 180 crianças atendidas, 73% dos voluntários observaram redução do medo infantil e 80% estabeleceram vínculo positivo. A autoconfiança dos estudantes aumentou de 6,8 para 8,9, e 90% relataram contribuição à sua formação. Com isso, a campanha confirmou a relevância da extensão universitária na humanização da saúde e no enfrentamento do medo hospitalar. Em consideração, o evento demonstrou eficácia na promoção de saúde e educação em comunidade vulnerável. A iniciativa gerou impacto duplo e transformador: para as crianças, ressignificando o cuidado em saúde; e para os estudantes, fortalecendo seu compromisso humanístico e social.

Palavras-chave: Saúde infantil; Extensão universitária; Educação em saúde; Vulnerabilidade social.

1. Introdução

A campanha Hospital dos Ursinhos – 2024, realizada em 14 de dezembro, na Ocupação Dom Helder Câmara, em Paiçandu-PR, teve como foco a humanização em saúde, principalmente na infância.

Estudos indicam que a hospitalização pode gerar medo, ansiedade e estresse em crianças, que percebem o ambiente hospitalar como desconhecido e ameaçador (Motta e Enumo, 2004). Nesse contexto, a síndrome do jaleco branco é uma preocupação, especialmente entre crianças em situação de vulnerabilidade social. A literatura também aponta que o brincar é um dos principais mecanismos de comunicação e regulação emocional infantil (Gadelha e Menezes, 2015). Assim, o uso de práticas lúdicas no contexto hospitalar contribui para a redução da insegurança, da angústia e do tédio frequentemente observados nesse público, criando um ambiente mais acolhedor e menos intimidante (Mitre e Gomes, 2004).

O objetivo principal da campanha foi reduzir a síndrome do jaleco branco entre crianças em situação de vulnerabilidade social. Para isso, buscou-se utilizar atividades lúdicas para aproximá-las do universo médico e odontológico. Para além disso, objetivou-se a promoção do autocuidado, o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, e o impacto tanto no desenvolvimento infantil quanto na formação humanística dos estudantes.

2. Metodologia

Na campanha estimou-se a participação de 180 crianças e 30 voluntários da área da saúde. O evento ofereceu um circuito de estações que simulava consultas, exames e procedimentos médicos, complementado por orientações sobre saúde bucal, distribuição de escovas de dentes e pelúcias, além de atividades recreativas como pintura facial e desenhos.

A avaliação de impacto foi realizada com um questionário online aplicado aos voluntários em duas etapas: pré e pós-evento. O questionário pré-evento buscou levantar expectativas, percepções prévias e o nível de autoconfiança dos acadêmicos em interagir com crianças em um ambiente de saúde. O questionário pós-evento incluiu itens sobre a percepção de redução do medo das crianças, nível de satisfação geral, avaliação do vínculo estabelecido e a contribuição do projeto para a formação pessoal e profissional dos voluntários. As respostas foram submetidas a análise quantitativa e qualitativa. Ademais, foram utilizados registros de campo para verificar o cumprimento das metas estipuladas.

3. Resultados e Discussão

A campanha atendeu cerca de 180 crianças e todas participaram de pelo menos uma estação. Na estação de saúde bucal, 100% das crianças receberam orientação prática de escovação e ganharam uma escova de dentes. Entre os voluntários, 73% observaram redução significativa do medo/resistência das crianças em relação ao ambiente hospitalar e 80% relataram ter conseguido criar um vínculo positivo com as crianças. Para a formação dos mesmos, 90% afirmaram que a participação contribuiu significativamente para sua formação pessoal e profissional, superando a meta. A autoconfiança dos voluntários para interagir com crianças em ambiente de saúde aumentou de uma média de 6,8 (pré-evento) para 8,9 (pós-evento), além disso, a satisfação geral dos voluntários foi alta, com 93% avaliando a organização como ótima ou excelente.

A ação confirmou a relevância das atividades de extensão universitária como instrumentos de humanização em saúde, atuando como ferramenta de enfrentamento da síndrome do jaleco branco através de uma experiência lúdica e educativa, a entrega dos “Certificados de Coragem” foi destacada como um dos momentos mais marcantes, reforçando a superação do medo pelas crianças. A inclusão de atividades lúdicas demonstrou que estas podem reduzir o estresse e aumentar a confiança das crianças frente ao ambiente médico, corroborando a literatura sobre o brincar como mecanismo de regulação emocional (Oliveira, Dias e Roazzi, 2003).

Do ponto de vista acadêmico, a campanha teve um papel essencial na formação humanística dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e didática, habilidades fundamentais para a prática médica e odontológica integral (Dias do Carmo et al., 2021). A integração interdisciplinar possibilitou uma abordagem completa da saúde infantil, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 e 4) e ao Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

4. Considerações

A edição de 2024 do Hospital dos Ursinhos demonstrou eficácia na promoção de saúde, humanização e educação em uma comunidade marcada pela vulnerabilidade social. Os resultados confirmaram a redução da síndrome do jaleco

branco, o fortalecimento do vínculo entre profissionais/estudantes e crianças, e a disseminação de práticas de autocuidado.

Não obstante, a iniciativa consolidou-se como um impacto duplo e transformador, tanto para as crianças, que ressignificaram o cuidado em saúde, quanto para os estudantes, que fortaleceram seu compromisso com a humanização e a função social da medicina e da odontologia.

Referências

DIAS DO CARMO, E.; HOLANDA DE MENDONÇA, S. M.; GONNELLI, F. A. S.; ALMEIDA, D. M. de. **Promoção do desenvolvimento de empatia e humanização na formação superior em saúde: revisão da literatura.** Atas de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 77-85, 2021.

GADELHA, Y. A.; MENEZES, I. N. **Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental.** Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2015.

LEONHARDT, C. et al. **Does the "Teddy Bear Hospital" enhance preschool children's knowledge?** Journal of Health Psychology, v. 19, n. 10, p. 1250-1260, 2014.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M. G. B. B.; ROAZZI, A. **O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas.** Psicol. Reflex. Crit., v. 16, n. 1, p. 1-13, 2003.

PADILHA, S. **Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar.** Psico-USF, v. 9, n. 2, p. 225-226, 2004.